
OS ALGORITMOS NA CAMPANHA ELEITORAL DE 2022: UMA ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DO WHATSAPP PELO DEPUTADO FEDERAL DANIEL SORANZ¹

Marlon NASCIMENTO²

Patrícia SALDANHA³

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

Resumo: Este artigo apresenta uma análise da utilização da plataforma WhatsApp na campanha eleitoral de 2022, conceituando a midiaticização na utilização da ferramenta em grupos de mensagem instantânea usada para difundir as propostas do candidato a Deputado Federal Dr. Daniel Soranz, especificamente da divisão regional dos apoiadores com a finalidade de captar disseminadores com os mesmos ideais e desta forma obter relações entre os grupos de WhatsApp e a votação nominal do Deputado. Trata-se do desenvolvimento de uma pesquisa-ação de análise quantitativa e uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave

Midiaticização, democracia, algoritmos, whatsApp, eleição 2022.

Introdução

A utilização de ferramentas digitais para a campanha eleitoral de 2022 foi essencial para amplificar a voz e garantir votos aos candidatos à eleição. Para disputar a atenção do eleitorado, fez-se uso da massificação de mensagens, utilizando-se das plataformas eletrônicas para obter visualização e engajamento com as propostas dos candidatos. Para as eleições de 2022, as empresas mais usadas foram: a Meta Platforms Inc., responsável pelo Facebook, Instagram e WhatsApp; o Google LLC, empresa americana detentora de ferramentas de buscas; o Youtube, plataforma de compartilhamento de vídeos, além do Twitter Inc., rede social recentemente comprada por Elon Musk.

Os candidatos aos cargos de Deputado Estadual, Deputado Federal, Senador, Governador e Presidente em 2022 receberam, de acordo com sua proporcionalidade

1 Trabalho apresentado no Grupo Comunicação para a Cidadania, da Comunicação e da Cultura, do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

2 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da UFF, Marlon Costa do Nascimento, e-mail: marlon_nascimento@hotmail.com

3 Atual Coordenadora do curso de Comunicação Social e Publicidade e Propaganda, Profª Drª Associada III do Curso de Comunicação Social e Publicidade e Propaganda da Universidade Federal Fluminense (UFF). Membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC/UFF). Coordenadora Geral do LACCOPS. Apoio FAPERJ. E-mail: patriciasaldanha@id.uff.br

partidária, cerca de 5 bilhões de fundo eleitoral⁴ para financiar suas campanhas, além de doações particulares e até mesmo financiamento coletivo⁵, conhecido como *crowdfunding* ou “vaquinha virtual”, instituído pela reforma eleitoral de 2017.

Dentre as mídias digitais, destaca-se o WhatsApp quanto à divulgação de informações de forma direta entre os seus interlocutores. Com menores alcances também foram utilizados o Telegram, o Tik Tok e o Kwai. A partir desse cenário, este artigo tem como base a forma como o candidato a Deputado Federal Dr. Daniel Soranz, eleito com 98.784 votos, utilizou o WhatsApp para difundir suas propostas de Saúde Pública no Rio de Janeiro.

Para isso, a estratégia usada pelo candidato para difundir suas propostas foi: descentralização das mensagens de acordo com os grupos de WhatsApp segmentados por bairros, comunidades, regiões metropolitanas, como também por afinidades por assuntos específicos. Através da análise dos algoritmos, discutiremos a possibilidade de conversão de engajamento no aplicativo de mensagens em votos para o Deputado Federal, assim como saber se o grupo de interesse em saúde pública do município foi representado politicamente pelo candidato em questão ao utilizar uma percepção quantitativa de pessoas integrantes dos grupos geograficamente distribuídos no Estado do Rio de Janeiro.

Através da análise dos algoritmos, pretende-se discutir a possibilidade de conversão de engajamento no aplicativo de mensagens em votos para o deputado Federal, assim como saber se o grupo de interesse em saúde pública do município foi representado politicamente pelo candidato em questão ao utilizar uma percepção quantitativa de pessoas integrantes dos grupos geograficamente distribuídos no Estado do Rio de Janeiro.

Democracia e mídias digitais

O Brasil possui uma democracia recém-instalada logo após um governo anterior autocrático. No entanto, herdou uma situação difícil afetada pela crise mundial dos anos 70 e início dos anos 80. Segundo O'Donnell (1992, p.12), esta crise é caracterizada por uma alta inflação, estagnação econômica, profunda crise financeira do Estado, aumento da desigualdade e forte deterioração das políticas sociais. A partir desse cenário social e econômico, surgem “os salvadores da pátria” que, através de soluções alternativas, prometem solucionar estas questões, contudo, depois de eleitos, acabam por prolongar e

4 Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Junho/tse-divulga-nova-tabela-com-a-divisao-dos-recursos-do-fundo-eleitoral-para-2022>. Acesso em: 07 fev. 2023.

5 Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Marco/financiamento-coletivo-de-campanha-podera-ser-utilizado-pela-terceira-vez-no-brasil>. Acesso em: 07 fev. 2023.

aprofundar sucessivas crises, tornando as instituições cada vez mais frágeis e diminuindo a confiança do governo pela população.

Em suma, a desilusão geral com a esquerda, com o desemprego, com a corrupção e desigualdade criou uma lacuna de cidadãos descontentes com o governo, culminando numa baixa presença nas urnas, fortalecendo também discursos de antipolítica da extrema-direita que, de acordo com Eatwell (2017, p. 536), “tendem a ser caracterizados por uma combinação de três características que são fortemente influenciadas por fatores do lado da oferta, bem como fatores do lado da demanda, a saber: percepções crescentes de legitimidade extremista, eficácia pessoal crescente, declinante político”.

A ascensão da direita radical da Europa consiste em algumas semelhanças com o Brasil. Na Inglaterra em 2001, logo houve um baixo comparecimento às urnas e descentralização dos votos. Na Áustria pós segunda guerra, pessoas adeptas a partidos sem senso crítico criaram clientelismos e logo sem “*check in balance*” horizontal. Outra característica foi uma perda de fé nos partidos como veículos democráticos, como a França em 1990. Nesse período, por conseguinte, o partido Frente Nacional Francês, de extrema direita, recrutava partidários de centro direita ou pessoas não votantes, tendo como perfil demográfico eleitores do sexo masculino, de perfil etário de meia-idade a idosos e donos de pequenos negócios.

Esse colapso social vem em decorrência de um sentimento de insegurança e ineficácia, visto que os indivíduos, preponderantemente os jovens, são atraídos por discursos nacionalistas e étnicos, assim como por valores tradicionais como a família. O Partido da Liberdade da Áustria surge com uma nova forma de benefícios sociais e sempre hostil à homossexualidade. Na Holanda, outro item a se considerar são os baixos níveis de filiação partidária, somando-se ao sentimento de isolamento social. A formação partidária foi fundada por grupos socialmente isolados, em particular pelas igrejas e pela classe trabalhadora. Para Eatwell, as campanhas políticas vêm, cada vez mais, se fundamentado em questões peculiares,

e os partidos extremistas frequentemente têm sucesso em explorar questões específicas, especialmente quando fazem parte de uma ampla 'direção' programática partidária que pode ser captada até mesmo pelos menos sofisticados politicamente. (EATWELL, 2017, p. 550)

Nesse sentido, a democracia em declínio e, especialmente por estar desalinhada com o eleitorado e orientada para a mídia, torna-se estratégica para o surgimento de líderes "carismáticos" que atraem grupos de apoiadores inquestionáveis, com uma

oratória que faz uso dos meios de comunicação em seu benefício, acrescentando-se também a ênfase no sacrifício e na luta, além do uso de linguagem machista e a exploração da crença de que o líder é influenciado pelas pessoas, ou seja, elas é que clamam e buscam, por exemplo, a ditadura militar. (Idem, p. 552).

A mídia tem o papel de incentivar indiretamente a direita radical em sua cobertura televisiva com o foco em personalidades que buscam o espetáculo, também encorajando as pessoas a questionar os políticos que ocorreram em quebra de promessas e em corrupção.

Este conjunto de características aconteceu na Europa, vem se assemelhando com líderes brasileiros nos últimos anos. Visto que o determinismo do uso de mídias digitais nas eleições no Brasil começou a se ampliar nas eleições de 2018, levando à eleição de Jair Messias Bolsonaro como presidente no Brasil.

A popularização dos *smartphones* e o aprimoramento das interfaces amigáveis possibilitaram um engajamento até mesmo de setores da população mais pobre como também de pessoas com idade mais avançada. Outro fator preponderante foi a disseminação de internet banda larga por todo o país, fazendo surgir novos cidadãos digitais com ampla diversidade, tornando o mercado digital mais complexo em virtude da universalização do acesso. Isso possibilitou que ricos e pobres e pessoas de diferentes faixas etárias consumissem mais informação.

O resultado é que hoje podemos habitar ambientes de informação diferentes, e esses microclimas de comunicação são cada vez mais moldados por atores políticos organizados com bons recursos, bem como pelos imperativos comerciais das plataformas digitais, em vez de um fluxo genuinamente livre de ideias e informações – ou, nesse caso, um fluxo organizado de acordo com normas amplamente aceitas de cidadania democrática.

Em suma, e em contraste com a primeira geração de pesquisa em política digital, os estudiosos estão cada vez mais conscientes de que alguns aspectos e usos da Internet podem ameaçar características-chave da democracia – como um projeto, uma possibilidade e um sistema de governo.

A construção do sistema de propagação de ideias

Daniel Ricardo Soranz Pinto, pesquisador, sanitarista, mestre e doutor em saúde pública, ocupou a Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde e fez parte da equipe que coordenou a implantação das clínicas da família na cidade desde

2009. Tornou-se, em 2014, Secretário Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, onde permaneceu até 2016 e foi responsável pela expansão do Programa de Saúde da Família, ficando marcado pela construção das 110 Clínicas da Família no município.

Já em 2021, retornou ao cargo de Secretário Municipal de Saúde durante a pandemia de covid 19. Nesse momento foi muito requisitado pela mídia, informando o panorama diário sobre a vacinação, as notificações de novos casos, além dos planos e estratégias construídos para o combate à pandemia. Desta forma, aparecia praticamente todas as manhãs no RJTV 1ª edição e replicado o dia todo pelos meios de comunicação.

Devido à grande exposição, Soranz obteve maior amplitude territorial no estado do Rio de Janeiro. Durante sua campanha eleitoral, conseguiu criar 663 grupos no WhatsApp, adicionando um total de 37.345 participantes. Inicialmente, foram consideradas as 10 áreas do município do Rio de Janeiro e, posteriormente, os municípios com maior concentração populacional (São Gonçalo, Duque de Caxias, Niterói, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Mesquita e Nilópolis) e demais regiões do estado do Rio de Janeiro (Região Metropolitana, Região do Médio Vale do Paraíba, Região Centro-Sul Fluminense, Região Serrana, Região das Baixadas Litorâneas, Região Norte Fluminense, Região Noroeste Fluminense e Região da Costa Verde).

Praticamente todos os conteúdos postados faziam referência à sua atuação durante o enfrentamento ao Coronavírus. Em sua grande maioria, foram postados vídeos, fotos e textos com os arquivos publicados nos jornais O globo, O dia, G1 e vídeos do Globo Play, principalmente no RJ1, lembrando esses momentos. Com o objetivo de credibilizar sua narrativa, optou-se por utilizar conteúdos já publicados na grande mídia durante o período de janeiro de 2021 a maio de 2022. Segundo Träsel e Vinciprova (2019, p. 406), é essencial a análise de iniciativas que se propõem a diferenciar o jornalismo legítimo da propaganda travestida de jornalismo, como o Projeto Credibilidade.

Durante o estudo observou-se a possibilidade de utilização de tecnologias digitais convergentes com tecnologias analógicas, como também a utilização de encontros presenciais estendidos para formas digitais, prolongando-se assim a periodicidade do envio de conteúdos e, conseqüentemente, o estreitamento de vínculos duradouros para um mandato mais participativo.

Desta forma, ao estimular a participação coletiva através da criação de grupos de WhatsApp para construção de vínculos territoriais, tornou-se possível realizar reuniões presenciais e/ou falar diretamente com o candidato. E, assim, todos aqueles que entraram

nos grupos engajados com o propósito de uma saúde pública equânime fizeram parte de uma transformação social a partir de um estado forte, independente de ideologia partidária.

Uma das características dos aplicativos de conversa é que eles são abertos para que qualquer pessoa possa falar. No entanto, para chegar até a este denominador comum, foram necessários alguns ajustes. Inicialmente os grupos eram fechados e somente administradores podiam se pronunciar, o que provocou uma baixa adesão e um grande número de evasões. Posteriormente, considerou-se deixar os grupos abertos somente nos horários entre 17h e 8h da manhã, devido ao fato de que em sua grande maioria os grupos eram formados por funcionários da rede municipal de saúde. E, por fim, com o crescimento e a entrada da população nos grupos, houve uma reivindicação dos próprios participantes para que os grupos ficassem completamente abertos.

A arquitetura dos algoritmos desenha o itinerário de navegação do usuário a partir de suas pegadas digitais, registradas em suas interações cotidianas com aparelhos privados de hegemonia midiáticos, que promovem a vinculação do sujeito por meio de valores, gostos, desejos, ideologia, de acordo com Bastos (2020, p. 197).

Segundo Wallerstein, a economia do mundo é uma ampla zona geográfica dentro da qual há uma divisão de trabalho, bem como dos fluxos de capital. As principais categorias representadas por Soranz são os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, dentistas, agentes comunitários de saúde...). Contudo, residem em bairros diferentes e possuem culturas diversas, sendo uma parcela de seus eleitores de direita neoliberal e outra conservadora de esquerda. Nas eleições de 2022, o candidato Soranz se absteve de preferências em relação aos candidatos à presidência durante grande parte da sua campanha. Nas últimas semana antes do dia de votação, Soranz fez três postagens em seu Instagram em movimentos organizados pelo seu partido PSD com o presidente Lula, causando, por consequência, nos grupos, discussões polarizadas e a saída de pessoas de direita radical.

Uma questão a se considerar foi em relação aos planos de carreira, cargos e salários (PCCS) que os servidores da saúde municipal reivindicavam massivamente nos grupos de WhatsApp, exigindo aprovação desta reivindicação. Outra questão foi a dificuldade da Secretaria Municipal de Saúde em fixar médicos em Unidades de Saúde distantes da região central do Rio de Janeiro e em Unidades que ficam dentro de comunidades com alto risco de confrontos armados com a polícia. Como destaque temos

os usuários dessas Unidades que passaram a não ter uma percepção favorável do SUS tão defendido por Daniel Soranz.

Através da proximidade que os profissionais de saúde, principalmente dos agentes comunitários de saúde,⁶ têm com seus atendidos, por falarem a mesma linguagem, por estarem em seus territórios, por possuírem um papel de interlocutor entre os profissionais de nível superior como enfermeiros, médicos, dentistas, farmacêuticos, por exemplo, junto à população adscrita de um determinado território, surge a possibilidade de criação de vínculos. E este contato direto com as pessoas representa um Sistema Único de Saúde humanizado e, em contrapartida, acabam se tornando referências em suas comunidades, como se fosse uma retroalimentação a partir da essência de suas atitudes. Para Agnes Heller, a “sociedade humana tem a propriedade essencial de que o caráter público das ações influi nas próprias ações. [...] o homem sente mais intensamente o dever de representar a humanidade, de dar exemplo.” (HELLER, 1985, p 90)

Na prática, foi através de Ronaldo Moreira, presidente do sindicato dos agentes comunitários de saúde do Município do Rio de Janeiro e candidato a deputado estadual, com 8.292 votos, que Daniel Soranz recebeu um grande apoio direto. Em outras palavras, “não existe nenhuma relação social inteiramente alienada, tampouco há comportamentos humanos que se tenham cristalizado absolutamente em papéis” (Heller, 1985, p. 106).

Segundo Lukács, no nível do ser social, a história não pode deixar de se explicitar a nível ainda mais alto; e isso, mais uma vez, na medida em que as categorias sociais vão cada vez mais assumindo um papel preponderante com relação às categorias meramente orgânico-naturais (p. 93). Em busca por uma representatividade perante à categoria dos ACS's, forma-se uma aliança daqueles que possuem valores em comum e que também visam à integralidade de um sistema de saúde equânime. Para isso, é essencial uma melhoria na qualidade das condições de trabalho, como, por exemplo, a sanção da lei de identificação da categoria como profissional de saúde.⁷

Entretanto, há situações em que as personalidades são preponderantes para um vínculo social, e a partir dessa premissa, busca-se analisar também os indivíduos e suas

⁶ O agente comunitário de saúde passa a ter como atribuição o exercício de atividades de prevenção de doenças e de promoção da saúde, a partir dos referenciais da Educação Popular em Saúde e das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Agência Câmara de Notícias.

⁷ Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/01/23/sancionada-lei-que-reconhece-agentes-comunitarios-como-profissionais-de-saude>. Acesso 15 fev. 2023.

necessidades básicas. A saúde é um direito que o Estado deve garantir a todos⁸; porém, por motivos dos mais diversos, não é garantido de maneira integral, sendo os principais motivos o subfinanciamento e a má gestão pública dos investimentos. Então, cada indivíduo possui suas percepções do sistema público de saúde e, na grande maioria, é marcado pelas decepções, pois, apesar de ele ser atendido desde o nascimento, o que fica gravado na memória é sempre algo negativo.

Heller diz que a vida cotidiana é constituída a partir de objetivações do gênero humano (objetivações genéricas em si), e essas são aquelas que formam o sujeito na sua constituição primeira: a linguagem, os objetos (utensílios, instrumentos) e os usos e costumes de uma determinada sociedade. Contudo, existem diversas variáveis ao se analisar os contextos de várias comunidades do Rio de Janeiro.

Já nas esferas não cotidianas, são constituídas a partir das objetivações humanas superiores (objetivações genéricas para si), como a consciência religiosa, a arte, a ciência e a política (HELLER, 1985). E, ao utilizar o conceito numa prática de pesquisa empírica, cujo olhar historiográfico é fundamental, Michel de Certeau produz com as “invenções do cotidiano” uma ruptura dos estudos sobre a temática, segundo Aguiar (2020).

O cotidiano é construído por performances, falas, imagens que esses usuários, ao partilharem, criam. “Essas ‘maneiras de fazer’ constituem as mil práticas pelas quais usuários se reapropriam do espaço organizado pelas técnicas da produção sociocultural” (CERTEAU, 2004, p. 41). Logo, é possível entender que os grupos de WhatsApp são administrados de forma aberta para que todos possam tomar para si e, a partir disso, construir um processo plural dos debates propostos, para assim ressignificar a mensagem de acordo com suas próprias vivências e particularidades implícitas ao seu cotidiano.

WhatsApp, midiatização e dados eleitorais

Segundo o site G1, o WhatsApp reúne interações cotidianas em mais de 180 países, tendo surgido como uma alternativa ao SMS. A empresa foi fundada em 2009 pelo ucraniano Jan Koum e pelo americano Brian Acton. Em 2014, foi vendida para o Facebook (atualmente Meta), que, naquele momento, era utilizado por cerca de 400 milhões de usuários. Uma das características do aplicativo de mensagem instantânea é possuir algoritmo para banimento de contas que desrespeitem a política de uso da

8 Disponível em:

http://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/20anossus/legislacao/constituicaofederal.pdf. Acesso 15 fev. 2023.

empresa. Uma de suas características é possuir algoritmo para banimento de contas que desrespeitem a política de uso da empresa, ou seja, esse aplicativo possui regras capazes de identificar disseminadores de *fake news*.

Outro item a considerar é que o uso de aplicativos não oficiais não é permitido pela empresa, isso impede que o software seja utilizado para disparos em massa. Fato comum também é a inclusão de pessoas sem sua prévia autorização em grupos, técnica muito utilizada para acessar banco de dados com telefones e a tentativa de incluir em outros grupos de WhatsApp. Além disso, a prática de enviar mensagem individual para um grande número de pessoas que nunca fizeram contato com o mensageiro pode causar a exclusão da plataforma.

Porém, existem diversos softwares capazes de enviar mensagens em massa, emulando uma pessoa através de uma programação que realiza determinadas funções repetidamente. Sendo capazes de importar bancos de dados com o número de telefone e nomes para transmitir mensagens diretas, também possuem o suporte de captar telefones de grupos. Entretanto, nenhum desses softwares foram utilizados durante a campanha por infringirem a lei eleitoral e a lei de proteção de dados.

Outros tipos de softwares são os que manipulam os dados ao interagirem com um determinado número telefônico, com o objetivo de ligar seus dados de telefone a um banco de gestão de relacionamento, e este só se efetiva quando o usuário lhe fornece o e-mail. Isso possibilita que, através do marketing digital, possam saber seus gostos, seus horários, sua localização para assim enviarem conteúdos patrocinados. Apesar desses softwares não infringirem a lei eleitoral e a lei de dados, também não foram utilizados, pois é um sistema mais complexo que precisa de tempo prévio e financiamento para sua implementação.

Para aumentar a quantidade de pessoas nos grupos, abriu-se para que os profissionais enviassem o convite, o que resultou num crescimento considerável, trazendo à tona também problemas relacionados às unidades de saúde, o que se tornou benéfico para embasar políticas públicas regionalizadas. Conforme Miller e Vacari (2020, p.11), o livre fluxo de informações on-line significa que todos e cada um sejam eles aprendizes independentes, ativistas cívicos, eleitores, agentes provocadores, com alguma capacidade de moldar a comunicação e, por sua vez, o conhecimento, a opinião pública e o comportamento social.

Ao se abrir para um grande número de pessoas, diversos problemas eram esperados. Como os grupos permaneciam abertos somente das 17h até 23h, houve uma forte pressão por parte dos participantes para os grupos permanecerem abertos durante todo o dia, com isso surgiram pessoas dando saudações diárias, discursos polarizados, pedidos de emprego, informações sobre serviços de saúde publicizados e atividades sindicais em massa contra o candidato também foram disseminados no grupo. Portanto, os usuários de mídia digital estão mais livres do que no passado para consumir, produzir e distribuir conteúdo enganoso, polarizador ou supressor de fala (MILLER e VACARI, 2020, p.10).

Para a conversão das pessoas que participaram presencialmente junto com o candidato em eventos, comícios ou encontros residenciais, foram distribuídos Qr codes⁹ para que tivessem acesso através do celular de um link exibindo as políticas de privacidade de seus dados, uma página do site onde solicitava os dados e, ao clicar e finalizar as perguntas, se desejava ou não participar do grupo de WhatsApp do bairro onde a pessoa morava.

Do digital para o presencial ocorre quando uma pessoa solicita a presença do candidato em sua comunidade ou interage de forma negativa ou positiva e um moderador escuta atentamente a sua proposição e esta é direcionada para um articular o local que confere as informações e depois é direcionado para o comitê, e assim o candidato define se a proposição virá ou não em seu pleito eleitoral. Assim, Braga (2012, p.40) diz que, em todas essas alternativas, na sociedade em midiatização o esforço produtivo para circular se faz na conformação da escuta prevista ou pretendida.

Segundo Braga (2012 p. 35), com a midiatização crescente dos processos sociais em geral, o que ocorre agora é a constatação de uma aceleração e diversificação de modos pelos quais a sociedade interage com a sociedade. Já Sodré (2017, p. 17) entende por midiatização não são a veicula o de acontecimentos por meios de comunica o, mas o funcionamento articulado das tradicionais institui oes sociais com a m dia.

Saldanha e Cesar (2019, P. 178) detalham que existem várias correntes que tratam sobre a midiatiza o. Neste texto, nos pautaremos em duas: a institucionalista e a sócio-construtivista. A primeira linha de pensamento defende a média como institui o capaz de ditar regras de sistemas sociais, enquanto a segunda se refere a uma constru o social

9 Disponível em: <https://danielsoranz.com.br/whatsapp/>. Acesso em: 16 fev. 2023.

mediatizada, com enfoque nos aspectos culturais e especificidades de cada mídia. Já Bastos (2020, p. 202) detalha que, em um âmbito social específico, a palavra *mediatização* pode ser compreendida como processo no qual diferentes instâncias sociais – política, entretenimento, educação – operam segundo lógicas da mídia.

Saldanha e Tarrío (2022, p. 86) exemplificam que no Instagram o consumo repercute no movimento minimalista que vem fortalecendo, conduzindo as (in)visibilidades através das deliberações resultantes da inteligência algorítmica da própria plataforma. Além disso, Braga (2012, p.36) diz que o surgimento das novas tecnologias crescentemente disponibiliza possibilidades de *mediatização* para setores “não-midiáticos”: das mais diversas instituições aos grupos *ad hoc* e aos indivíduos. O próprio processo de *mediatização*, uma teoria da influência da mídia em mudanças estruturais na cultura e na sociedade, não pode estar restrito somente às esferas públicas e políticas, de acordo com Hjarvard (2014, p. 24).

Em agosto de 2022, surgiu uma ex-agente comunitária de saúde reclamando no grupo “Amigos do Daniel Soranz Caju” sobre a ineficácia da unidade de saúde do seu bairro. Por conta disso, rapidamente o moderador avisou o articulador local, que foi pessoalmente à unidade e constatou que naquele bairro seria necessário criar uma nova unidade de saúde para atender o público local. O candidato Soranz marcou reuniões com os representantes da localidade e em 6 meses foi inaugurada a Clínica da Família São Sebastião¹⁰. Ou seja, é importante não perder de vista o simbólico: a construção de sentido em tempos de profunda *mediatização* (HEPP, 2020 p. 10). A abordagem da fenomenologia material significa entender que, qualquer que seja sua aparência de complexidade e opacidade, o mundo social permanece acessível à interpretação e compreensão por parte dos atores humanos.

No entanto, segundo Hepp (2020, p. 16), a *mediatização* profunda apresenta um desafio para a pesquisa em *mediatização*, pois deve incorporar a análise de algoritmos, dados e infraestruturas digitais. Investigar algoritmos torna-se necessário porque, em um estado de profunda *mediatização*, facetas da construção mediada do mundo social ocorrem por meio do processamento automatizado de dados.

A *mediatização* [...] não concerne à colonização definitiva pela mídia de outros campos, mas diz respeito, ao invés disso, à crescente interdependência da interação entre mídia, cultura e sociedade. Analiticamente, podemos estudar esses relacionamentos e processos

10 Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cn4LqfIgc_o/. Acesso em: 17 fev. 2023.

considerando tanto a mídia e outros domínios sociais como instituições (como a família e a política) ou práticas situadas dentro de enquadramentos institucionais particulares (como o entretenimento familiar da criança na família ou as campanhas eleitorais na política). (HJARVARD, 2014, p. 25)

Assim, em setembro de 2022 os grupos de apoio político do candidato a Deputado Federal Daniel Soranz somavam 663 grupos, num total de 37.345 pessoas, sendo 34.331 somente nos grupos do município do Rio de Janeiro. Estes grupos foram subdivididos por zonas da cidade entre Centro, Zona Sul, Grande Tijuca, Zona Norte 1, Zona Norte 2, Zona Norte 3, Barra e Jacarepaguá, Zona Oeste 1, Zona Oeste 2 e Zona Oeste 3.

TABELA 1: Divisão por zonas

Região	Grupos	Pessoas*	Votos
Centro	39	1.109	2.003
Zona Sul	35	1.561	10.022
Grande Tijuca	19	652	7.041
Zona Norte 1	176	11.753	14.844
Zona Norte 2	51	1.257	6.624
Zona Norte 3	83	2.753	11.239
Barra JPA	55	1.469	9.510
Zona Oeste 1	37	3.595	7.977
Zona Oeste 2	39	3.771	6.563
Zona Oeste 3	59	6.411	7.109
TOTAL	663	37.345	82.932

Fonte: O próprio autor

Os votos de opinião ocorrem com pessoas mais conscientes da importância do seu voto e que dificilmente o mudam. Segundo Fuks e Marques (2020, p. 1), o partidário é, exceto para a minoria de eleitores mais escolarizados e interessados por política, um tipo de identificação predominantemente afetiva, sendo, no limite, desprovido de conteúdo ideológico. Observando-se a tabela acima, obtém-se uma perspectiva das Regiões da Zona Sul, Grande Tijuca, Barra da Tijuca e Jacarepaguá, onde há um quantitativo absoluto das pessoas em grupos de WhatsApp e em proporção à população destas regiões.

Conclui-se empiricamente que, nos locais onde são de maioria de pessoas com grau de instrução maior, a proporcionalidade de pessoas em grupos é menor. Porém, a quantidade de profissionais residindo ou trabalhando nessas áreas são menores. Contudo,

a população dessas regiões tende a confiar nos serviços de vacinação do covid-19, que foi massivamente divulgada pelo próprio Daniel Soranz nos telejornais¹¹.

Já as demais áreas do Centro, da Zona Norte 1 (Leopoldina), Zona Norte 2 (Méier), Norte 3 (Irajá, Pavuna), Zona Oeste 1 (Bangu), 2 (Campo Grande) e 3 (Santa Cruz) possuem um público voltado aos atendimentos assistencialistas e caracterizado pelas maiores necessidades diretas. Esses locais possuem mais profissionais de saúde residindo e trabalhando, com maiores quantidades de unidades de saúde e populações absolutas maiores. No entanto, existe uma especificidade negativa nas áreas da Zona Norte 2 e 3 e Zona Oeste 1 e 2, tanto na questão de pessoas em grupos de WhatsApp quanto na votação absoluta.

Tendo em vista a relevância de se aprofundar acerca das relações territoriais e suas características culturais e estruturais como saúde e educação, destaca-se que, nas áreas em que as propostas assistenciais são mais bem compreendidas pelos eleitores, há um número maior de pessoas engajadas nos grupos, num total de 30.649, que resultaram em 56.359 votos. Conclui-se, portanto, que, nessas determinadas áreas (Centro, Zona Norte 1, 2 e 3 e Zona Oeste 1, 2 e 3), cada pessoa nos grupos conseguiram ampliar para 0,80 pessoas.

Considerações finais

Trata-se de uma pesquisa em que o autor participa de forma ativa e desenvolve a práxis de uma campanha eleitoral, utilizando-se da teoria para entender o indivíduo através do seu papel social e as motivações que levam as suas ações junto a sua comunidade. E fez-se do arcabouço teórico para empiricamente se aprofundar na midiatização. Daniel Soranz, mesmo sendo agente público técnico, através de sua exposição na mídia decidiu entrar para a política legislativa para propor planos de melhoria em saúde para o estado do Rio de Janeiro. Contando com poucos recursos financeiros, com criatividade inovou a maneira de tratar uma campanha política eleitoral, na perspectiva da democracia participativa, através da utilização dessa ferramenta de criação de comunidades digitais.

O candidato foi apoiado pelo RenovaBr, que é uma escola de educação política e o ajudou a captar recursos. Acredita-se, portanto, em uma democracia

11 Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/01/26/secretario-de-saude-do-rio-define-momento-como-preocupante-e-pede-mais-adesao-a-vacinacao.ghtml>. Acesso em: 15 fev. 2023.

participativa, representativa e transparente que possa melhorar a vida das pessoas de forma saudável.

O WhatsApp ficou bastante marcado com fake news e disparos em massa nos últimos anos, sobretudo com o gabinete do ódio promovido pelo governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. Porém, considera-se que exista uma saída para a utilização da ferramenta em prol de uma sociedade inclusiva.

Os grupos de WhatsApp denominados “Amigos do Daniel Soranz” hoje contam com cerca de 12.000 pessoas. Logo após as eleições, houve grande evasão de pessoas, as quais, em pesquisa qualitativa realizada posteriormente, verificou-se que só estavam nos grupos para apoiar o candidato e que, numa nova oportunidade, elas voltariam ao grupo. No entanto, foi criada uma lista de transmissão em que parte deste grupo aceitou entrar para periodicamente receber mensagens e participar do dia a dia do mandato do Deputado.

A ferramenta do aplicativo de lista de transmissão segue como melhor forma de propagar as ideias, porém existem critérios de difícil implementação. O conteúdo deve ser segmentado para determinadas regiões. Por meio de softwares de gestão, é possível trocar informações com o WhatsApp de forma licenciada para se possibilitar o uso de técnicas de vendas digitais e segmentar pelos links patrocinados e envios de mensagens pelas plataformas da Meta.

O conteúdo deve ser segmentado. No caso de Daniel Soranz, os envios específicos para determinadas regiões foram pouco utilizados; contudo, por meio de softwares de gestão, é possível trocar informações com o WhatsApp de forma licenciada pela plataforma. Este possibilita usar técnicas de vendas digitais e segmentar, por meio de links patrocinados, os envios de mensagens por todas as plataformas da Meta.

Também foi possível perceber que a análise das votações nominais deve prosseguir para assim classificar os bairros com fragilidades no Sistema Único de Saúde municipal, como vacância médica, desertos sanitários, entre outras fragilidades. As contribuições desta pesquisa também dizem respeito aos potenciais a serem descobertos na saúde municipal, estadual e federal, para assim ter uma sustentabilidade na força que a saúde pode exercer no âmbito político.

Referências

- AGUIAR, Pedro. **Uma economia política da comunicação internacional**: a contribuição de Armand Mattelart para a análise do sistema-mundo das mídias. Matrizes, vol. 14, n. 3, 2020, Septiembre-, pp. 157-174. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- BRAGA, José Luiz. **Circuitos versus Campos Sociais**. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JÚNIOR, Jeder; e JACKS, Nilda (orgs.). *Mediação e Mídiação*. Livro Compós 2012. Salvador: EDUFBA, p. 31-52, 2012.
- BASTOS, Pablo Nabarrete. **Dialética do engajamento**: uma contribuição crítica ao conceito. Matrizes. v.14, n. 1, jan.-abr. 2020, São Paulo – Brasil, 2020.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: Artes de fazer. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- EATWELL, Roger. (2017). **Ten theories of the extreme right**. In: Akkerman, E. T., de Lange, S. L., & Rooduijn, M. (2017). *The Populist Radical Right*.
- FUKS, M.; MARQUES, P. H. **Contexto e voto: o impacto da reorganização da direita sobre a consistência ideológica do voto nas eleições de 2018**. Opinião Pública, Campinas, v. 26, n. 3, p. 401-430, 2020.
- HEPP, A. (2020). **Deep mediatization**. New York, NY: Routledge.
- HJARVARD, S. **Mídiação**: conceituando a mudança social e cultural. Matrizes, São Paulo, v. 8, n. 1, jan.-jun, 2014, p. 21-44.
- HELLER, Ágnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- _____. **Sociología de la vida cotidiana**. Barcelona: Edicions 62, 1987.
- LUKÁCS, G. **Os princípios ontológicos fundamentais de Marx**. S. Paulo, Ciências Humanas, 1979.
- MILLER, M. L.; VACCARI, C. (2020). **Digital Threats to Democracy**: Comparative Lessons and Possible Remedies. *The International Journal of Press/Politics*, 25(3), 333–356. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1940161220922323>. Acesso em 12 fev. 2023.
- O'DONNELL, G. (1992). **Delegative Democracy?** Kellogg Institute 17.
- ROCHA, Gabriel. **Aplicação da gestão da comunicação de projetos numa empresa, utilizando Scrum**. PUC, Goiás, 2020.
- SALDANHA, Patrícia. CESAR, Larissa. **Pastor Silas Malafaia e o uso estratégico das mídias digitais**: o novo púlpito religioso no cotidiano midiático. *Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*. 2019 jan-mar.;13(1):172-190.
- SALDANHA, Patrícia. TÁRRIO, Renata. **Algoritmo e (in)visibilidades**: Consumo midiático no movimento minimalista no Instagram. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, v. 21, n. 41 (2022): Comunicação para o desenvolvimento sustentável.
- SCHWABER, ken; SUTHERLAND, Jeff. **O Guia do Scrum, O Guia definitivo para o Scrum**: as regras do jogo. 2017.
- SODRÉ, Muniz. **Sobre a episteme comunicacional**. Matrizes, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 15-26, out. 2017.
- TRÄSEL, Marcelo; LISBOA, Silvia; VINCIPROVA, Giulia. **Pós-verdade e Confiança no Jornalismo**: uma análise de indicadores de credibilidade em veículos brasileiros. *Brazilian Journalism Research*, Brasília, 2019, v. 15, n. 3. p. 476-497.